

MISSÕES RELIGIOSAS IBÉRICAS NA PARAÍBA COLONIAL Atividades historiográficas e prospecções arqueológicas dos antigos redutos missioneiros

IBERIAN RELIGIOUS MISSIONS IN COLONIAL PARAÍBA Historiographical activities and archaeological surveys of the old missionary strongholds

Juvandi de Souza Santos¹

juvandi@terra.com.br

Lucas Ramon Porto de Assis¹

lucasramon2009@hotmail.com

87

RESUMO

O presente artigo configura-se como a culminância dum longo processo investigativo acerca da história colonial da Paraíba, especificamente acerca das missões religiosas e fazendas jesuítas que se estabeleceram no território da Parahyba do Norte. Foram identificadas, através de trabalho histórico-arqueológico, trinta e sete missões, distribuídas entre sete ordens religiosas, além de dez fazendas de gado jesuítas. Configurou-se demasiado importante a interconexão entre ambas estas áreas do conhecimento, história e arqueologia histórica, uma vez que, juntas, elas muito bem serviram ao objetivo primordial do trabalho, que era de efetivamente catalogar, dentro das possibilidades, todos os aldeamentos missioneiros estabelecidos em território paraibano.

Palabras clave: Missões religiosas, arqueologia histórica, Paraíba colonial.

¹ Docente. Laboratório de Arqueologia e Paleontologia- UEPB.

ABSTRACT

The present article is the culmination of a long investigative process regarding the colonial history of Paraíba, specifically about the Religious Missions and Jesuit Farms that were established in the territory of Parahyba do Norte. Thirty-seven missions were identified through historical-archaeological work, distributed amongst seven Religious Orders, as well as ten Jesuit cattle Farms. The interconnection between both these fields of knowledge, History and Historical Archeology was very important, since, together, they very well served the primary purpose of the work, which was to, effectively, catalogue, within the possibilities, every one of the Missions established in the territory of Paraíba

Keywords: Religious missions; historical archeology; colonial Paraíba.

CONTEXTO DA PESQUISA

O principal objetivo da pesquisa cujos resultados ora serão sintetizados, nas páginas a seguir, era o de identificar passados aldeamentos religiosos de indígenas, estudar as suas especificidades e compreender, efetivamente, o papel de cada um desses estabelecimentos de cristianização dos índios, incorporando-os ao processo de conquista do território da atual Paraíba, além de, depois de identificados tais locais, neles realizar prospeções arqueológicas, para observar as possibilidades de intervenções arqueológicas. Tratou-se de sintetizar e organizar os resultados obtidos pela investigação nos últimos quatro anos, incluindo o estudo do processo de decadência da experiência missioneira na Paraíba e, por extensão, no Brasil colonial, além da identificação do legado destas missões religiosas, tanto para o indígena, a elas diretamente submetido, quanto para a própria geopolítica da atual unidade federativa.

88

Ademais, não se pode deixar de mencionar o constante esforço em analisar a viabilidade dos locais onde se identificaram remanescências de missões ou das fazendas jesuítas, para o submetimento destas intervenções arqueológicas mais precisas e incisivas, objetivando, ao fim e ao cabo, uma ou mais escavações. A tal espera-se, eventualmente, proceder, uma vez que só assim poder-se-á preencher lacunas que esta pesquisa não teve suficientes subsídios para contemplar.

Em se procedendo a continuada investigação, pôde-se efetivamente identificar o fenômeno de decaída do ímpeto missioneiro no território paraibano, causado por dois primordiais fatores: a invasão holandesa, a partir de 1634, que haverá de gerar generalizada desarticulação de muitos redutos missioneiros, nos onze anos de dominação batava da Província de Parahyba do Norte (OLIVEIRA, et al, 2009); e, as Reformas Pombalinas, marcadamente o estabelecimento do Diretório do Índio, em 1758. Tal se pode afirmar tendo em vista o facto de que foram identificadas muitas fazendas administradas por ordens religiosas, assim como missões, que acabaram extintas entre 1634 e 1645² — período de dominação holandesa, como expressa consequência desta — ou exatamente a 1758, devido à reorganização administrativa do ministro Sebastião de Carvalho e Melo³. O retrato

89

² Algumas destas missões sendo: Missão de Guarataí, extinta a 1634, em consequência da invasão holandesa na região do rio Mamanguape; Missão de Umariptanga; Missão de Pindaúna, dentre outras.

³ Casos da Missão de Várzea Nova; da Missão de Nossa Senhora da Assunção de Urutaguy de Alhandra; e da Fazenda Mamanguape, dentre outras.

deste processo é o facto de que, já a 1740, apenas nove aldeamentos subsistiam em território paraibano, nenhum destes passando incólumes pelas Reformas Pombalinas, já mencionadas.

Conservando as especificidades do processo acima descrito para adequado momento, o facto é que na segunda metade do século XVIII, marcadamente, a lógica de colonização e «amansamento» dos indígenas, os poucos que ainda restavam ainda distantes do seio da civilidade, cambiou definitivamente: os religiosos já não mais possuíam preponderante papel neste sentido, tomando o Estado português as «rédeas» desta inserção social. No entanto, os anos de domínio das ordens religiosas sobre largas porções de terras, na Paraíba, contribuíram de forma imensurável para a história do atual Estado: em primeiro lugar, muito da consolidação das terras do interior, repletas dos «empecilhos ao desenvolvimento nacional» (os índios, como a estes por muito tempo se referiu, em acórdância com Cohn (2013), deve-se ao auxílio das ordens religiosas, marcadamente os Jesuítas. Além disso, estes mesmos Jesuítas influíram bastante no tocante à educação na província, com seus liceus e mosteiros, os quais são, por si só, grandes obras de arte da arquitetura colonial, ainda hoje resistindo ao teste do tempo.

Neste sentido, no decorrer das páginas deste artigo, discutir-se-á os pontos até aqui elencados, que são os focos principais do trabalho investigativo ora definitivamente concluído. Todo o esforço da pesquisa, sintetizado, será tratado

Indexadores: Latindex, ISIS, Google Academic

em sua especificidade, com discriminação entre as intenções, os métodos e os resultados dos anos dispensados na análise das fazendas e missões religiosas em território paraibano, num estudo que englobou as múltiplas facetas do fenômeno de assentamento missionário dos indígenas da Paraíba. Assim sendo, findos os quatro anos de pesquisa, podemos afirmar que, em pelo menos doze (12) possíveis locais onde indígenas foram missionados (fig. 1), e em cinco (05) das dez (10) fazendas de gado dos jesuítas (fig. 2), existe possibilidade de intervenções arqueológicas (SANTOS, 2015).

91



Figura 1. Ruínas da Igreja de Almagre, na área da antiga Missão Beneditina de Nossa Senhora de Nazaré de Almagre.



Figura 2. Antiga sede da fazenda de gado Mucuitú (ruínas), município de Juazeirinho, com grande quantidade de materiais arqueológicos em superfície.

92

MATERIAL E MÉTODOS

Faz-se necessário ressaltar, em primeiro momento, que o artigo tem caráter duplo: é uma pesquisa historiográfica, consultando os documentos e arquivos, além da literatura já escrita acerca da temática, além de ser, também, produto de esforço arqueológico o qual, complementarmente com o primeiro, permite efetivamente recontar-se a história daqueles indivíduos que viveram nas fazendas ou nas missões religiosas na Paraíba, de finais do século XVI até a segunda metade do século XVIII. Foi demasiado importante a interconexão entre ambas as áreas do conhecimento, uma vez que, juntas, elas muito bem serviram ao objetivo

Indexadores: Latindex, ISIS, Google Academic

primordial do trabalho: através das fontes, apreendeu-se a existência desta ou daquela fazenda ou missão, partindo-se, em seguida, para o preciso trabalho em campo, dirigindo-se à localidade, pelos documentos trazida à luz, ali realizando as prospeções e sondagens arqueológicas, dentro das limitações impostas por fatores vários.

Além disso, complementarmente ao acima exposto, a investigação aqui realizada utilizou-se, na etapa prática, dos preceitos de arqueologia histórica (ORSER JÚNIOR, 1992). Consistindo no «estudo do processo de organização dos grupos humanos que fazem uso de sistema de escrita» (SANTOS, 2013), esta autônoma subdivisão da ciência arqueologia permite a análise, através de vestígios materiais, indícios das civilizações passadas, de características várias dos povos, desde aspetos quotidianos até questões mais gerais, como a organização social das civilizações (FUNARI, 2020, p. 52). Ademais, foram essenciais as preconizações desta ciência para que, trabalhando com as evidências à mão, apercebesse-se que as missões religiosas, em geral, não seguiram pré-determinados modelos de organização, para além da doutrina religiosa católica — esta mesma com certas variações, a depender da ordem religiosa que encabeçava a catequização do aldeamento —, o que possibilita distinguir, por exemplo, o processo de estabelecimento e consolidação das missões em território da Paraíba daquelas do Rio Grande do Sul e da Bacia do Prata (KERN, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Já nesta final etapa da pesquisa, naturalmente, foi predominante o trabalho prático, de efetiva análise dos teorizados e buscados redutos missionários da Paraíba colonial. Em coletadas as informações, em método já exposto, estas foram sintetizadas numa espécie de ficha catalográfica, a qual apresentava os mais importantes aspectos discriminados acerca de cada uma das missões e fazendas missionárias da Paraíba. Em resumo, destarte se organiza este quadro de catalogação, a serem separadas as áreas geográficas do litoral e das sertanias, conforme os Quadros 1 e 2:

94

| Ordem religiosa | Missão | Localização atual | Grupo(s) indígena(s) missionado(s) |
|-----------------|--------------------------------|---------------------|------------------------------------|
| Franciscana | Taquara | Pitimbu | Tabajara |
| Franciscana | Mangue | Bayeux | Tabajara |
| Franciscana | Iguaraggaig | Santa Rita | Tabajara |
| Franciscana | Guarataí | Cuité de Mamanguape | Potiguara |
| Franciscana | Praya | João Pessoa | Tabajara |
| Franciscana | Umaripitanga | Mamanguape | Potiguara |
| Franciscana | Assento de Pássaro | Santa Rita | Tabajara |
| Franciscana | Inhobi | Santa Rita | Tabajara |
| Franciscana | Maracanaioacaca | Mamanguape | Tabajara e Potiguara |
| Franciscana | Gramame/Joanne/Santo Agostinho | Conde | Tabajara |
| Jesuíta | Várzea Nova | Santa Rita | Tabajara |
| Jesuíta | Guarayrú | Conde | Tabajara |

Indexadores: Latindex, ISIS, Google Academic

| | | | |
|------------|---|-----------------|-------------|
| Jesuíta | Pindaúna | Conde | Potiguarara |
| Jesuíta | Braço de Peixe | João Pessoa | Tabajara |
| Jesuíta | Nossa Senhora da Assunção de Umitaguy de Alhandra | Alhandra | Tabajara |
| Jesuíta | Gargaú | Santa Rita | Tabajara |
| Beneditina | Nossa Senhora de Nazaré de Almagre | Cabedelo | Tabajara |
| Beneditina | Miriri | Santa Rita | Tabajara |
| Carmelita | Nossa Senhora da Conceição de Jacocoa | Conde | Tabajara |
| Carmelita | Nossa Senhora da Guia | Lucena | Potiguara |
| Carmelita | Nossa Senhora dos Prazeres de Monte-Mor Preguiça | Rio Tinto | Potiguara |
| Carmelita | São Miguel | Baia da Traição | Potiguara |

Quadro 1. Catalogação das missões religiosas identificadas pela pesquisa, na área do Litoral paraibano.

| Ordem religiosa | Missão | Localização atual | Grupo(s) indígena(s) missionado(s) |
|--|--|------------------------|------------------------------------|
| Franciscana/ Secular | Nossa Senhora da Conceição (BRITO, 2012) | Campina Grande | Cariri Tarairiú |
| Franciscana/ Secular (1619) Jesuíta (1624) | Tapuã | Cruz do Espírito Santo | Cariri |
| Franciscana/Jesuíta/ Secular | São Miguel de Iguna | São Miguel de Taipú | Cariri |
| Carmelita | Boa Vista | Serraria | Cariri Tarairiú |

| | | | |
|--|---|--|-----------|
| Secular | Santa Luzia dos Icos- Pequenos | Santa Helena | Tarairiú |
| Secular | Pegas | Pombal | Tarairiú |
| Secular/Carmelit a/Jesuíta | São José dos Panati | Pombal | Tarairiú |
| Secular | Gueraobira | Guarabira | Potiguara |
| Capuchinos Italianos | Nossa Senhora do Bonfim de Jenipapo | Campina Grande (Distrito de Jenipapo) | Cariri |
| Capuchinos Italianos | São João Batista de Fagundes | Fagundes | Cariri |
| Capuchinos Italianos/Secular | Nossa Senhora do Rosário de Curemas | Coremas | Cariri |
| Capuchinos Franceses Oratorianos | Boldrim/Bultrins | São Sebastião de Lagoa de Roça | Cariri |
| Capuchinos Franceses/Franci scanos | Nossa Senhora do Desterro do Boqueirão do Carnoió | Boqueirão | Cariri |
| Jesuíta | Travessia | São João do Cariri | Cariri |
| Jesuíta/Francisca no/ Capuchino Italiano | Nossa Senhora do Pilar | Pilar | Cariri |

Quadro 2. Catalogação das missões religiosas identificadas pela pesquisa, na área do interior paraibano.

Para além deste quadro sintético, ao se adentrar nas especificidades das Missões, descrevem-se as características de cada uma destas já elencadas nos quadros acima, a exemplo das coordenadas geográficas, datas de fundação e extinção dos redutos,

a viabilidade do recebimento de intervenções arqueológicas mais incisivas, entre outras. No tocante às fazendas de gado administradas pela ordem Jesuíta, o procedimento de catalogação deu-se de similar maneira. Acerca de muitas delas, desconhece-se a precisa localização geográfica, uma vez que a pesquisa conseguiu identificar, através da análise documental, que muitos destes assentamentos foram desmembrados, incorporados a vilas ou mesmo abandonadas, sem que o registo efetivo fosse realizado. Assim, destarte esquematizou-se a catalogação das 10 fazendas encontradas em todo o período de investigação:

| Nome das Fazendas | Localização atual/município |
|--|---|
| Brejo das Freiras | São João do Rio do Peixe |
| Mamanguape | Mamanguape |
| Da Formiga | Piancó |
| GRUPO DE FAZENDAS DO QUIRIRI (CARIRIS VELHOS) | |
| Cariris de Fora | São João do Cariri |
| Mucuitú | Juazeirinho |
| GRUPO DE FAZENDAS DA REGIÃO DE ITABAIANA | |
| Cachoeira | Itabaiana, mas o local não foi definido |
| Boqueirão | Boqueirão de Gurinhém, município de Gurinhém |
| Dois Riachos | Distrito de Dois Riachos, município de Salgado de São Félix |
| Remanso | Itabaiana, mas o local não foi definido |
| Puá | Salgado de São Félix, mas o local não foi definido |

Quadro 3. catalogação das 10 fazendas encontradas no período de investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta última etapa da investigação, foi possível, ainda, realizar o apanhado geral de todo o trabalho já desenvolvido. Em utilizando os métodos já descritos, seguiu-se na precisa (quando possível) localização e catalogação das fazendas e dos sítios de missões religiosas por todo o território da Paraíba, considerando os quadros acima apresentados, que no seguinte resultou:

1. Anteriormente à realização desta pesquisa mais abrangente, acreditava-se haver entre sete e oito missões religiosas em toda a extensão do território paraibano (SANTOS e OLIVEIRA, 2011). Após os anos de investigação, mais do que se triplicou tal número: 37 missões foram catalogadas, em maior ou menor nível de precisão;
2. No que se refere às fazendas de gado jesuíticas, 10 destes estabelecimentos foram identificados e devidamente catalogados;
3. Em complementar esforço, foi possível organizar definitivamente as ordens religiosas que atuaram na Paraíba, em suas respectivas missões: no litoral, das 23 missões, 09 eram dirigidas por Franciscanos, 06 por Jesuítas, 03 pelos Beneditinos e quatro pela ordem Carmelita; nos sertões, o que se verifica é uma situação de descontrolo, uma vez que uma mesma missão, em questão de décadas, cambiava de ordem gestora, devido a

problemas com os colonos, indígenas, ou mesmo a classe dominante do período;

4. Ainda em referência às missões no litoral, pôde-se comprovar que os indígenas, amansados nos estabelecimentos, eram utilizados na construção de edificações militares e de defesa, além de atuarem como soldados;
5. No tocante à diversidade de ordens que atuaram na Paraíba, o que se pôde concluir foi o facto de que estas estavam em constante conflito com o poder secular, juntando-se a isto a grande indisposição de muitos índios, marcadamente aqueles das sertanias, em submeterem-se ao aldeamento religioso;
6. O processo de ocaso do sistema missioneiro na Paraíba, como em toda a colônia, nos locais onde este foi identificado, deveu-se, principalmente, às reformas do Marquês de Pombal, em especial após o instituto do Diretório dos Índios. No caso da Paraíba, ademais, a invasão holandesa também foi um dos fatores que contribuiu para o fim dalguns dos assentamentos de missões e das fazendas;
7. Foi possível a realização de importante apanhado inicial dalgumas características do fenómeno de assentamento religioso na Paraíba. Complementarmente a isto, em se analisando a viabilidade ou não da submissão das localidades a possíveis escavações arqueológicas, em se

realizando tal processo, os vestígios encontrados tornarão possível compreensão de inúmeros aspetos quotidianos das missões ou fazendas, num esforço sem par para traçar a história deste importante período da Paraíba colonial;

8. Já em caráter conclusivo, em se tratando do legado das ordens para as atuais gerações de paraibanos, o património arquitetónico que deixaram é o mais visível destes, e a pesquisa muito contribuiu para trazer muito deste património, esquecido, de volta aos anais da História. Além disso, é importante destacar o facto de que, talvez como nunca dantes, ficou clara a imensurável importância da atuação da Igreja Católica na conquista e consolidação do território paraibano, e na própria preservação física dos índios que, embora aculturados, ainda se mantiveram incólumes ao furor da colonização, facto muita vez ressaltado apenas no tocante às missões Jesuíticas do Sul do Brasil.

100

Ademais, este artigo ora findo também pode suscitar alguns questionamentos, os quais não são exatamente por ele respondidos, mas incitados, sujeitos, quiçá, a pesquisa mais aprofundada no futuro:

- I. A razão da Igreja Católica criar tantas missões na Paraíba colonial;
- II. O modo de funcionamento específico dos estabelecimentos missionários e das fazendas, o que se poderá fazer com escavações arqueológicas;

Indexadores: Latindex, ISIS, Google Academic

III. O fenômeno da resistência indígena frente às imposições das ordens religiosas, tanto nas missões quanto nas fazendas;

CONCLUSÃO

Para concluir a apreciação do presente artigo, é necessário sintetizar tudo já exposto, de maneira a clarificar o que foi realizado de inovador. Já analisado todo o processo dos assentamentos de indígenas, sob a tutela das ordens religiosas, não se pode deixar de fazer referência às consequências deste processo para os mesmos índios. Primeiramente compreendendo o caráter principal das missões: «amansar» os índios, para facilitar-lhes a incorporação ao sistema colonial em si, utilizando-se destes nativos para fins vários, em que sejam pesados os constantes conflitos com o poder secular (SANTOS, 2014). Em seguida, referenciar o legado do fenômeno missioneiro sobre os índios, estendendo-se até a atualidade.

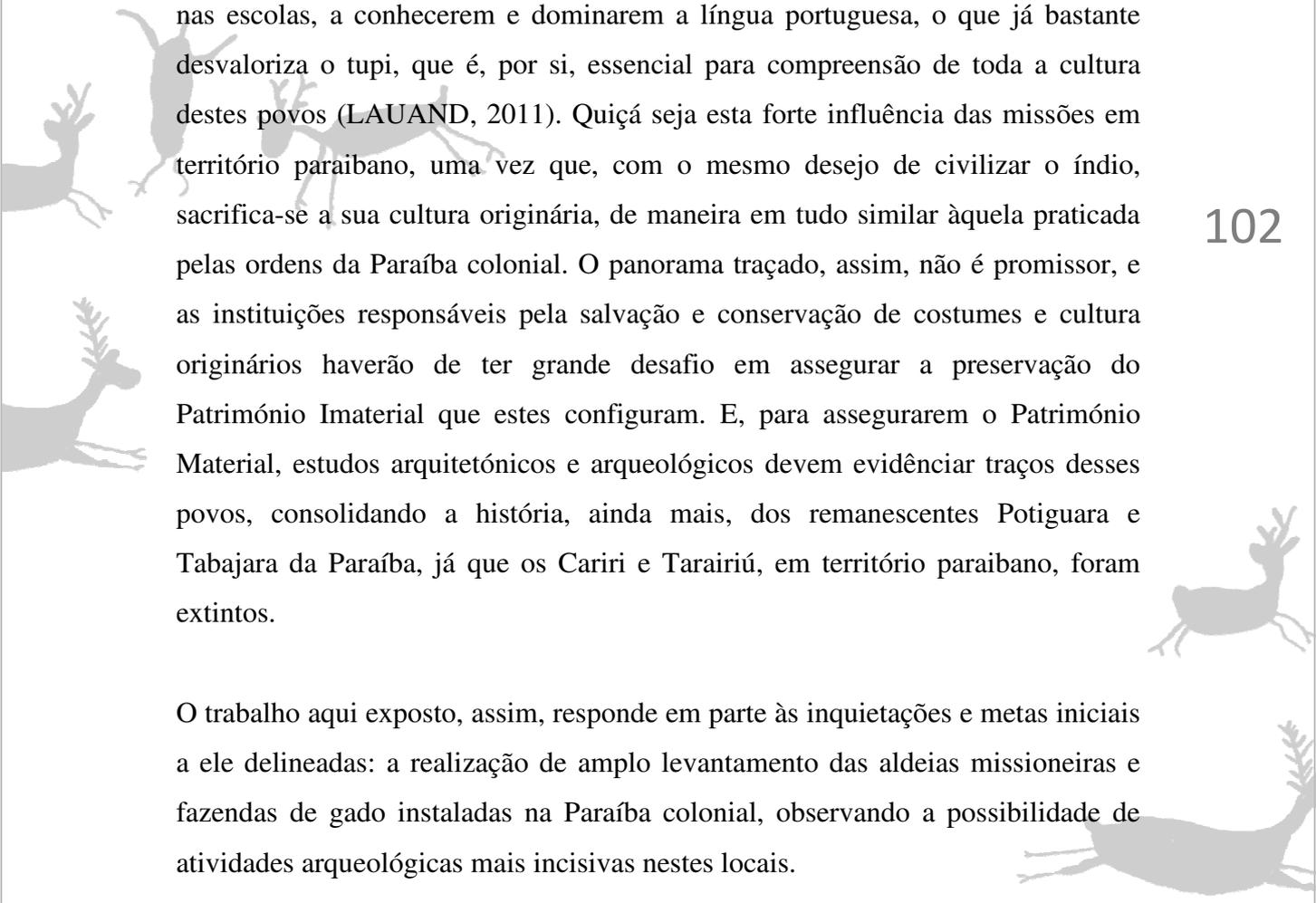
Em tendo reconhecida destes a humanidade pela Igreja Católica, através da Bula Papal *Sublimis Deus*, promulgada a 1537 pelo Papa Paulo III, esta mesma instituição viu-se no dever de preservar os agora indivíduos providos d'alma. Fê-lo de maneira demasiado ressaltada, uma vez que, no afã de catequizá-los e incorporá-los ao *modus vivendi* erudito, acabou por submetê-los a um severo processo de aculturação, «quebrando a cultura indígena, escondendo seus traços de apresentação enquanto grupo linguístico/étnico/cultural» (SANTOS, 2014). Assim, não se é de admirar que, como se pôde verificar, em 1849, dava-se notícia de que todos os índios ainda restantes no Brasil, cem anos após o fim das missões religiosas, estavam aldeados, sob tutela do Estado, direta ou indiretamente, com

poucos grupos ainda em estado natural, sem terem sido submetidos à aculturação. Nove anos mais tarde, 1858, apenas três aldeias restavam na Paraíba, todas Tupi.

Situação não muito diferente hoje observa-se: em consonância com o afirmado por Aryon Rodrigues (apud ORTIZ, 2011), as crianças indígenas são submetidas, nas escolas, a conhecerem e dominarem a língua portuguesa, o que já bastante desvaloriza o tupi, que é, por si, essencial para compreensão de toda a cultura destes povos (LAUAND, 2011). Quiçá seja esta forte influência das missões em território paraibano, uma vez que, com o mesmo desejo de civilizar o índio, sacrifica-se a sua cultura originária, de maneira em tudo similar àquela praticada pelas ordens da Paraíba colonial. O panorama traçado, assim, não é promissor, e as instituições responsáveis pela salvação e conservação de costumes e cultura originários haverão de ter grande desafio em assegurar a preservação do Patrimônio Imaterial que estes configuram. E, para assegurarem o Patrimônio Material, estudos arquitetônicos e arqueológicos devem evidenciar traços desses povos, consolidando a história, ainda mais, dos remanescentes Potiguara e Tabajara da Paraíba, já que os Cariri e Tarairiú, em território paraibano, foram extintos.

O trabalho aqui exposto, assim, responde em parte às inquietações e metas iniciais a ele delineadas: a realização de amplo levantamento das aldeias missioneiras e fazendas de gado instaladas na Paraíba colonial, observando a possibilidade de atividades arqueológicas mais incisivas nestes locais.

Indexadores: Latindex, ISIS, Google Academic



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Vanderley de A. Missão catequética de Campina Grande— uma pseudomissão para dissimular o etnocídio nos sertões da Paraíba. *Revista Eletrônica Tarairiú*, n.4, v. 1, Campina Grande: LABAP/UEPB, 2012^a. PP. 07-20.

COHN, Clarice. Tutela nunca mais. In. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 8, n. 91, abr. 2013. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. pp. 18-20.

FUNARI, Pedro Paulo. A Arqueologia Histórica em uma perspectiva mundial. In: ZARANKIN, Andrés; SENATORE, Maria Ximena (org.). *Arqueologia da sociedade moderna na América do Sul, cultura material, discussões e práticas*. Buenos Aires: Ediciones Del Tridente, 2002.

KERN, Arno Álvarez; JACKSON, Robert. *Missões ibéricas coloniais: da Califórnia ao Prata*. Porto Alegre: Palier, 2006.

LAUAND, Jean. O que continua, se não é mais? In: *Revista Língua Portuguesa*, ano 58, n 68, Jun. 2011. São Paulo: Editora Segmentos, 2001. Pp 26-27

OLIVEIRA, E. F. de; MACEDO, H. A. M. de; ARAÚJO, M. B. de; DANTAS, M. H. Os holandeses e os Tapuias. *História do RN na Web [On-line]*. Obtido em: Availableformworldwideweb:url:www.seol.com.br;rnnaweb. Acesso em: 13 de fev. 2009.

ORSER JUNIOR, Charles E. *Introdução à Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

ORTIZ, Fabíola. Língua do eu sozinho. In. *Revista língua portuguesa*, ano 5, n. 68, jun. 2011. São Paulo: Editora Segmentos, 2011. pp. 22-25.

SANTOS, Juvandi de Souza; OLIVEIRA, Thomas Bruno de. Breves comentários acerca das missões religiosas no Brasil e na Paraíba: prospeções e levantamentos primários das

antigas missões na capitania da Parahyba. *Revista Eletrônica Tarairiú*, v. 1, n. 3, ano II, set. 2011. Campina Grande: LABAP/UEPB, 2011. pp. 75-86.

_____. *Pré-história: Conceitos e divisões*. Campina Grande: Copias & Papeis, 2013.

_____. *Missões religiosas ibéricas na capitania da Paraíba: Atividades historiográficas e arqueológicas para identificação estrutural e obras missionárias no processo civilizador do indígena*. 2014. 343 f. Tese (Pós-Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, linha de pesquisa em Cultura Material e Povoamento, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2014.

_____. *As fazendas de gado dos Jesuitas na Paraíba colonial*. Campina Grande: EDUEPB, 2015.